



Edifício comercial

Por Claudia Sá
Fotos: Rubens Campo e Algeo Cairolli

Estética contemporânea
inspira iluminação

CONTEMPORANEIDADE. ESTA ÚNICA PALAVRA PODERIA traduzir a arquitetura do Edifício Jacarandá, integrante do Castelo Branco Office Park, um complexo arquitetônico comercial de luxo, situado em Barueri, na Grande São Paulo. Inaugurado em fevereiro de 2010, o prédio de 14 andares está inserido em um terreno com 110 mil metros quadrados, onde ainda estão sendo construídas mais cinco unidades do conjunto.

Projetada pelo escritório Kom Arquitetura, de Beatriz K. Ometto Moreno, a edificação tem estrutura de concreto pré-moldado e vidro. Possui pavimentos de cerca de 2.400 metros quadrados, com pilares alocados somente no corpo da estrutura central e junto às fachadas, o que resulta em grandes

espaços abertos, permitindo uma grande flexibilidade de layout dos interiores.

O empreendimento conta com três acessos: a Alameda Araguaia, a Avenida Marcos Pentead de Ulhoa Rodrigues e uma rua de mão dupla, com canteiro central, que interliga as duas primeiras, criada pelo projeto. "Esta via beneficia não apenas a chegada e a saída para o complexo, mas também o fluxo de trânsito da região, pois ela é de acesso público", assinalou o coordenador do projeto, José Takigawa Godoy.

Na fase final da obra, conforme adiantou Godoy, "haverá uma praça central de 14 mil metros quadrados – com diversas espécies de vegetação, espelhos d'água e espaços

de uso comunitário – totalmente devotada aos pedestres”. “O trabalho foi concebido dentro de um conceito que valoriza o verde e estimula a convivência entre os usuários”, completou.

O projeto de iluminação

Os traços contemporâneos do prédio inspiraram a iluminação desenvolvida por Ginter Parschalk, titular do Studio IX, que também teve como premissa a conservação de energia e a redução do impacto ambiental. “A ideia inicial do cliente era buscar a certificação Leed [sigla em inglês para Liderança em Energia e Design Ambiental], depois houve uma mudança de planos, mas os critérios que garantem a sustentabilidade foram mantidos”, disse.

Para o local, o lighting designer estabeleceu uma luz predominantemente difusa e indireta, numa tonalidade amarelada, a 3000K, fornecida por equipamentos, como lâmpadas de vapor metálico, fluorescentes e LEDs. O projeto contemplou todos os ambientes do edifício, no entanto, o interior das salas é executado, pontualmente, pelas empresas que as adquirem ou alugam, já que cada uma tem um tipo de utilização e conseqüentemente um design de interiores específico.

Paisagismo e garagem

De acordo com Ginter, o solo da região é pedregoso, por isso os arquitetos optaram por uma garagem térrea, rodeada de palmeiras e plantas de espécies arbustivas. Para destacar a vegetação, ele lançou mão de luminárias embutidas no piso IP 66, com lâmpadas de vapor metálico de 35W e 70W, a 3000K. Os ângulos de abertura dos focos variam entre 10° e 30°, conforme o porte e a configuração das plantas.

As passagens e as vagas de estaciona-

Na marquise, seqüências de fechos de luz, oriundos do teto, iluminam o ambiente e ressaltam colunas, revestidas de aço inox.

Paisagismo, formado por palmeiras e arbustos, são destacadas com focos de luz emitidos de baixo para cima.



mento foram iluminadas com projetores assimétricos de vapor de sódio de 400W, montadas em postes metálicos.

Fachadas

Para as fachadas, o lighting designer optou por uma iluminação direcionada de cima para baixo, feita por barras de LEDs de 1200 milímetros de dimensão, com potência entre 50W a 58W por peça, com luz branca quente, a 3000K, e clusters compostos.

Essas peças, feitas especialmente para o projeto, por motivos de composição ótica, dimensões e peso, foram instaladas em seqüência, no topo do edifício, sobre as empenas de concreto, e fixadas por meio de braços transversais.

“Devido à composição ótica aplicada, a luz fornecida por estes equipamentos conseguem alcançar toda a empena superior com um degradê suave, evitando áreas escuras na parte superior ou perda acentuada nas áreas mais distantes”, afirmou Ginter.

Marquise

Na marquise, a iluminação geral é fornecida por luminárias com lâmpadas de vapor metálico de 35W/30°, a 3000K. As peças, embutidas no teto, são distribuídas em uma fileira que avança de uma extremidade a outra do edifício, e outras duas que vão das laterais até o fechamento proeminente de vidro, situado na área central do lobby.

Os pilares, revestidos de aço inox, são marcados com o mesmo tipo de equipamento, porém, com fecho concentrado de 10°.

Hall de entrada

Para o lobby, considerado pelo projeto como “cartão de visitas” do edifício, Ginter desenhou luminárias exclusivas, inspiradas no tradicional jogo de varetas. As peças, que lembram palitos sobrepostos em posições aleatórias, foram



Lobby, com suas luminárias inspiradas em jogos de varetas, desenhadas sob medida para o projeto.



Hall de elevadores, iluminado de forma indireta, pelas laterais.

produzidas com perfis em forma de “U” de alumínio, e abrigam lâmpadas fluorescentes T5 com potências que variam entre 14W, 28W e 35W, a 3000K.

O balcão da recepção, que fica diante da porta de entrada, é evidenciado por spots embutidos no forro, com lâmpadas de vapor metálico de 35W, a 3000K, instalados no teto, e um rodapé feito com fita de LEDs de 4W por metro, a 3000K.

O painel, que fica detrás do móvel, tem a sua face frontal ressaltada por lâmpadas de vapor metálico de 70W, a 3000K, com fecho assimétrico, instalados em um nicho rebaidado no forro. O lado oposto dessa parede também é iluminado com o mesmo tipo de equipamento instalado no nível do forro.

As áreas laterais ao balcão de atendimento, bem como as plantas que ficam à direita do ambiente, são iluminadas com spots direcionáveis, providos de lâmpadas de vapor metálico de 35W/30°, a 3000K.

Hall de elevadores

No hall de elevadores do piso térreo, a iluminação é feita por duas sancas que ladeiam todo o comprimento do corredor,

lavando as paredes com lâmpadas fluorescentes T5 de 28W, a 3000K.

Essa iluminação é reforçada por uma sequência de luminárias embutidas na área central do forro, com lâmpadas de vapor metálico de 35W/10°, a 3000K. A luz fornecida, segundo Guinter, ressalta os eixos das portas dos elevadores.

Nos demais pisos, essas áreas são iluminadas apenas por sancas laterais que abrigam o mesmo tipo de fontes de luz especificadas para o primeiro pavimento.

Escritórios

Para as salas comerciais, o lighting designer diz que especificou uma iluminação “básica”, com 500 lux distribuídos de forma homogênea pelos ambientes, em atendimento à norma NBR 5413, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

No projeto, os espaços, que têm a configuração original em “open office”, podem receber luminárias com aletas duplo-parabólica, embutidas no forro, para lâmpadas fluorescentes T5 de 28W, a 4000K. Essas peças, segundo ele, distribuem a luz sem gerar ofuscamento nos usuários. ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Guinter Parschalk /
Studio IX

Arquitetura:
Beatriz Ometto Moreno
(titular) e José Takigawa
Godoy (coordenador) /
KOM Arquitetura

Construção:
Toledo Ferrari

Incorporação:
Tishman Speyer

Luminárias:
Itaim Iluminação, Domane,
Centru e Faerber

Lâmpadas e reatores:
Philips e Osram